

# InFormAÇÃO

[www.jnd.ifsp.edu.br](http://www.jnd.ifsp.edu.br)

Av. Dr. Cavalcanti, N°396, Complexo Argos, Vila Arens – Jundiaí - SP – 13201-003 Tel: (11) 2448-8500

*Bandeira colorida de junho em apoio ao Mês do Orgulho LGBTQIA+ e à comemoração da aprovação da Criminalização da Homotransfobia pelo STF.*

## A REVOLUÇÃO NÃO SERÁ TELEVISIONADA, MAS SERÁ ENSINADA NAS RUAS!

por Davi Botelho

Se analisarmos a evolução social das Universidades dentro do contexto histórico do Brasil, poderemos verificar que, desde os seus primeiros resquícios no século XIX, os ingressantes eram compostos apenas por determinados indivíduos de determinadas facetas sociais. O negro escravizado, o indígena rotulado de selvagem e os cidadãos de baixo poder aquisitivo não tinham nem ao menos condições de subsistência, quem dirá os pré-requisitos mínimos para ingressar em uma universidade.

Obviamente, os filhos dos grandes latifundiários, dos senhores de engenho, daqueles que possuíam grandes extensões de terras ou que ocupavam altos cargos no sistema de organização social eram os que podiam ingressar na universidade, e o que se verificou nos anos seguintes foi a perpetuação desse quadro, com mínimas modificações, naturalmente.

Contudo, já na contemporaneidade, houve uma falha no sistema, já que, conforme dados do Ministério do planejamento, veiculados no Jornal Nexa, o que se verificou entre os anos de 2002 a 2014 foi uma breve reversão desse quadro: os filhos das faxineiras, dos pequenos comerciantes e dos residentes das regiões periféricas das cidades pobres passaram a fazer parte do corpo discente das universidades.

Neste mesmo período, o número de matrículas nas graduações triplicaram, a 18 novas Universidades Federais e 173 novos Campi Universitários foram construídas nas áreas interiores dos estados e, pela primeira vez na história, um grupo massivo de baixo poder, social e aquisitivo, conseguiu ter acesso a conhecimentos de valor científico, a melhores condições de colocação no mercado de trabalho e de vida, fatores promovidos, principalmente, pelo ensino superior.

Entretanto, nos últimos anos, sobretudo no ano de 2019, políticas públicas do governo vigente interromperam as lógicas citadas. Pode-se inferir a intenção de precarizar as universidades através das propostas de redução de benefícios, de serviços, de distribuição de verbas e uma série de outros fatores que auxiliariam no desenvolvimento do aluno, como a pesquisa e extensão. No dia 30 de abril, o Ministério da Educação (MEC) divulgou nota no Diário Oficial da União na qual tornava pública a decisão do “contingenciamento de 30% dos recursos” de Universidades e Institutos Federais, que em termos quantitativos, significa o bloqueio de 2,5 bilhões de reais.

Em decorrência da restrição orçamentária imposta a toda a administração pública federal, os critérios empregados pelo MEC para esse bloqueio foram “Térmico, operacional e isonômico”, tanto para UFs quanto para IFs.

Entre as justificativas do governo para o bloqueio, estão: “Combater o marxismo cultural”, “Combater a balbúrdia” e o discurso de que “para cada estudante que ingressa na universidade, é preciso um investimento tão alto que seria possível colocar 10 crianças na creche.”

Sob ótica crítica, é possível verificar que tais afirmações contêm discursos ideológicos falaciosos que são justificados por posicionamentos e chantagens políticas, o que é algo inaceitável.

Em virtude de tais aspectos, além de outras ações insatisfatórias do governo vigente, estudantes do Instituto Federal de todo o território nacional, com o apoio de outros discentes de universidades e escolas privadas e públicas, municipais e estaduais, se mobilizaram para manifestar seu repúdio e reivindicar seus direitos. No dia 03 de maio, viralizou nas redes sociais o movimento “Tira a mão do meu IF”, iniciado por alunos do instituto Federal do Rio Grande do Norte e que logo foi aderido por outras instituições. Nesse sentido, foi marcada uma paralisação nacional que ocorreu no dia 15 de maio em São Paulo, concentrando na Av. Paulista 250 mil pessoas. Já no dia 30 de maio, ocorreu a segunda manifestação nacional contra o contingenciamento de verbas que, em São Paulo, concentrou no Largo da Batata 10 mil pessoas.

Já na realidade de nossa região, os servidores do Campus Jundiaí aderiram às paralisações nacionais e, em ambas as ocasiões, o Grêmio estudantil promoveu assembleias a fim de deliberar um posicionamento unificado para os estudantes, que, juntos, participaram dos atos ativamente, indo para a rua com cartazes que continham conteúdo que expressava revolta.

Em resumo, os economistas preveem que uma das possíveis “soluções” para manter as universidades seria cobrar um valor simbólico de cada estudante conforme o perfil social de cada um. Trata-se das famosas mensalidades, claramente de uma tentativa velada de acabar com a Universidade pública brasileira. Portanto, pode-se inferir que o desejo do atual governo é sucateá-las para impossibilitar o ingresso de milhares de cidadãos e sua formação crítica, para que não combatam tais lógicas de alienação.



# ADA LOVELACE: A PRIMEIRA PROGRAMADORA DA HISTÓRIA

Por Luana Rosa

*“Nunca estou realmente satisfeita quanto a entender alguma coisa; porque, até onde entendo, a minha compreensão só pode ser uma fração infinitesimal de tudo o que eu quero compreender.” – Ada Lovelace*

Augusta Ada King, Condessa de Lovelace, mais conhecida como Ada Lovelace teve papel fundamental para o desenvolvimento dos computadores não só por ter escrito o primeiro algoritmo, mas também por ter sido a primeira programadora do mundo.

Ada nasceu em 10 de dezembro de 1815, em Londres, Inglaterra. Filha de Lord Byron, um dos poetas ingleses mais importantes do ultrarromantismo, e Anne Isabella Milbanke, foi abandonada junto com a sua mãe por Byron quando era ainda um bebê. Com o passar dos anos, sua mãe, que era uma estudiosa da matemática, desde cedo promoveu a Ada o interesse pela ciência e pela matemática.

Lovelace trabalhou com o matemático Charles Babbage em seu projeto sobre a Máquina Analítica, que foi a primeira a executar comandos. E em 1943, aos 28 anos, Ada foi responsável pela tradução do artigo de Charles do italiano para o inglês, sendo que a obra foi complementada com diversas anotações, inclusive mais significativas do que a obra em si, feitas por ela. Nessas anotações, Ada Lovelace criou um algoritmo que fazia a máquina computar diversos números complexos, além de, ampliar a visão em relação a capacidade que os computadores tinham de exercer outras funções além de cálculos, visão que, na época, transcendia o foco dos matemáticos sobre as ações realizadas pelos computadores.

Em 1852, aos 36 anos, Lovelace morreu de câncer no útero. Contudo, deixou um grande legado que está presente até hoje, pois afinal, sem suas descobertas, os computadores usados atualmente poderiam não existir. Em 1953, mais de um século depois de sua morte, Ada teve suas anotações reconhecidas como a primeira descrição de um software e de um computador. Em 1979, o departamento de defesa dos Estados Unidos deu a um código de linguagem o nome de Ada como uma maneira de homenagem. Além disso, em 2009 foi criado o Dia de Ada Lovelace (Ada Lovelace Day), comemorado na segunda terça-feira de outubro, como incentivo à participação das mulheres no mundo científico.



## VISITA À EXPOSIÇÃO *PRETAS* *RESIGNIFICAÇÕES: A ARTE* *COMO RESISTÊNCIA*

Por Yara Oda

Infelizmente, no nosso país hoje, a arte está sendo cada vez mais desvalorizada, fazendo com que muitos de nós tenhamos pouca vivência e experiência com museus, pinacotecas e com a arte propriamente dita. Portanto, atividades de cunho artístico-cultural são de extrema importância, uma vez que nos fazem entrar em contato com culturas, obras, artistas, pessoas e realidades diferentes das que conhecemos, fazendo com que repensemos algumas opiniões, criemos outras, concordemos com algumas e assim por diante. Arte é expressão, e com isso é capaz de transmitir diversos sentimentos, sensações e reflexões àqueles que a prestigiam. A experiência de entrar em contato com a arte varia de pessoa para pessoa, uma vez que uma obra pode provocar reações diferentes em cada um de nós. Assim, a apreciação de obras de arte pode render um debate e uma grande troca de conhecimentos e sensações, possibilitando que os participantes expandam seus repertórios e conhecimentos acerca do mundo e da arte.

A exposição *Pretas ReSignificações*, com curadoria de Andrea Mendes, do coletivo Pretas InCorporações, traz a arte com uma perspectiva de resistência. As obras escancaram a violência e dificuldades sofridas por mulheres, sobretudo mulheres negras. Além disso, ela também nos mostra a outra face dessa brutalidade: a luta e a resistência. Para mim, algumas obras tinham o objetivo de chocar o espectador, para que este refletisse sobre os conflitos, desigualdades e hostilidades que ainda ocorrem atualmente e sobre os movimentos que resistem a eles. Assim, a exposição é uma homenagem à luta das mulheres negras e um incentivo para os espectadores, para que estes lutem e resistam a essa violência e desigualdade gerada pelo patriarcado e pelo racismo. Essa visita nos transmitiu a mensagem de que há violência, mas também há luta, resistência e empoderamento, nos fazendo repensar atos, opiniões e condutas, para que colaboremos com um mundo melhor, mais igualitário e pacífico. A arte nos mostra pontos de vista diferentes, sendo muito importante para a formação da nossa opinião e do modo como vemos o mundo.

A visita à pinacoteca nos proporcionou o contato com obras de arte que expressam a realidade vivida por milhões de mulheres negras. Assim, ela foi uma experiência muito inspiradora que com certeza gerou mudanças no nosso modo de enxergar o mundo. Além disso, prestigiar a exposição gerou um debate e uma troca de opiniões, conhecimentos e sentimentos, aumentando significativamente nosso entendimento acerca do que vivemos. A exposição *Pretas ReSignificações* nos mostrou que enquanto houver violência, haverá resistência!

# MINISTRO DA EDUCAÇÃO E O MEC SERÃO RESPONSABILIZADOS POR SUAS FALAS CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ESTUDANTIS

Por Marcos Matisufugi

A mais recente polêmica que envolveu o Ministério da Educação foi a declaração do ministro Abraham Weintraub, que proibia docentes e estudantes de organizarem protestos e manifestações, bem como orientava que a população realizasse denúncias caso tivesse ciência de alguma atividade do gênero ou conhecesse os envolvidos (ele apelou inclusive para que os pais de alunos cooperassem). A nota feita pelo ministro dizia, resumidamente, que servidores e alunos deveriam cumprir a carga horária e atividades propostas, bem como qualquer saída deveria estar no plano de conteúdos para ser realizada (necessitando da autorização dos pais para acontecer), proibindo manifestações e protestos.

A privação deste direito gerou uma grande repercussão entre estudantes e professores, que se posicionavam contra essa medida e faziam denúncias, já que era nítido que essa era mais uma forma de limitar nosso direito como cidadãos. Essa medida gerou cerca de 41 reclamações na ouvidoria do MEC feito por docentes além de muitas outras em redes sociais que, segundo eles, são de alunos coagidos a participar de tais ações.



Alunos do IFSP Jundiá na manifestação do dia 15 de maio na Avenida Paulista

Contudo, o Ministério Público Federal iniciou uma ação civil pública na Justiça Federal do Rio Grande do Norte na última quinta de maio (30), contra Weintraub e a União, por danos morais coletivos, presentes nas recentes falas do ministro e nas notas oficiais. A bancada do PSOL na Câmara dos Deputados também tomou medidas, protocolando ações contra o ministro na Procuradoria Geral da República, alegando que a "orientação veiculada pelo ministro no site oficial exorbita os limites legais" e que o ação dele pode se configurar como "abuso de autoridade e improbabilidade administrativa".

O fato a se comemorar por nós, indivíduos que compõem a comunidade acadêmica, é que após a medida tomada, o MPF deu ao MEC dez dias para a revogação da nota, pois segundo os procuradores, ela é uma "quebra de autonomia de ensino" e que "abre espaço para a prática da 'censura de natureza.

política, ideológica', em especial silenciamento de vozes que diverjam do governo".

A recomendação de que o MPF veio acompanhada do aviso de que "o não acatamento infundado do presente documento, ou a insuficiência dos fundamentos apresentados para não acatá-lo total ou parcialmente, poderá ensejar a adoção das medidas judiciais cabíveis".

O desejo comum dos que compõe o meio acadêmico e do Ministério Público Federal é que não seja retirado nenhum direito dos estudantes e servidores, sejam eles academicistas ou cidadãos.

## ESPAÇO DO LEITOR

Com mediação pela professora Mariana Daré Vargas, de Língua Portuguesa, os alunos do 2º A escreveram uma notícia fictícia inspirada no conto gótico "O Retrato Ovalado", de Edgar Allan Poe. O texto a seguir, de autoria de **Júlia dos Santos Garcia**, foi selecionado em conjunto pela classe para publicação no Jornal InFormAÇÃO.

### MULHER ENCONTRADA MORTA EM SUA CASA

**A mulher que atende por Bella foi encontrada morta após se negar posar para seu marido**

*Na noite do dia 25 de abril de 2019, a Polícia Federal foi acionada para uma ocorrência no Butantã, na grande São Paulo. Testemunhas alegaram sentir um mau cheiro que vinha do interior da residência. O marido de Bella, Ricardo, é o principal suspeito, vizinhos confirmaram que este sempre fora obcecado por pinturas.*

*Ricardo foi acusado e detido pela morte de sua esposa. Já na delegacia, o homem deu sua versão, onde contou que sua esposa escolheu ficar em casa, entrando em depressão, o que ocasionou um suicídio.*

*Após laudos do Instituto Médico Legal de São Paulo (IML), foi constatado que Bella foi morta por espancamento (o corpo ainda continha diversos hematomas de agressões anteriores), legistas apontaram que o corpo já estava sem vida há quase uma semana.*

*Foi concluído que Ricardo a obrigou posar para sua pintura, ela sempre obedecera, mas desta vez repudiou o pedido do marido, este se enfureceu e a espancou até a morte.*

*Testemunhas ainda afirmaram que ela passou 5 anos presa por seu marido. Ricardo responde por feminicídio, tortura e cárcere de privado, o caso foi concluído pelo 22º DP de São Paulo. Bella viveu 30 anos e não deixa filhos.*



Ilustração por Felipe Augusto

## CULTURA DI QUINTA: COMO SE TORNAR UM YOUTUBER?

Por Karen Rezende

Na terça-feira, 28 de maio, o Cultura di Quinta contou com a presença do Youtuber e escritor Pedro Spinelli, mais conhecido como UCLA; seu canal no Youtube, Canal do UCLA, conta com mais de 200 mil inscritos. Jogador de League of Legends (LoL), Pedro comentou sobre sua rotina de produção e edição dos vídeos, os motivos que o levaram a criar o canal especializado no jogo e todos os desafios de sua profissão, os alunos e servidores presentes tiveram a oportunidade de tirar diversas dúvidas com o convidado.

## 15ª OLIMPÍADA DE REDAÇÃO: “O ESSENCIAL É INVISÍVEL AOS OLHOS” – ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

por Davi Botelho

O tema do concurso de redação de 2019 foi inspirado na obra “O pequeno príncipe”, de Saint-Exupéry, que retrata aspectos da amizade e da inteligência emocional, caracterizados como cerne do fomento à escrita e à leitura, ambos objetivos gerais dos organizadores: “Eis o meu segredo. Ele é bem simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos {...}”.

A Olimpíada de Redação, realizada pela Biblioteca Municipal de Jundiá profº Nelson Foot, está oficialmente aberta e todos os que se interessarem podem participar, não sendo necessário que residam no município. Todos os anos, o evento atrai inúmeros participantes que, após as ações de seleção realizadas pela Comissão Julgadora, são contemplados monetariamente conforme sua posição nas seguintes categorias:

Modalidade	Requisitos
Pré-mirim	1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I
Mirim	4º ao 6º ano do Ensino fundamental I
Infantil	7º ao 9º ano do Ensino Fundamental II
Juvenil	1º ao 3º ano do Ensino Médio
Adulto	Acima de 18 anos

Colocações	R\$
5º Lugar	1.300,00
4º Lugar	1.500,00
3º Lugar	1.700,00
2º Lugar	2.100,00
1º Lugar	2.500,00

Os alunos do ensino médio que desejarem participar devem redigir um texto de gênero dissertativo-argumentativo até o dia 30 de agosto de 2019 sob seguinte eixo temático: “Gestão das emoções: qual a relevância da inteligência emocional frente às relações de amizade?”. Para mais informações relacionadas às inscrições, sessão solene, premiação e formatos ou normas, acesse o site: <http://biblioteca.jundiá.sp.gov.br>.

## PARA QUE SERVEM OS HORÓSCOPOS?

Por Karen Rezende e Yara Oda

A astrologia é uma pseudociência que defende que a posição dos astros exerce influência sobre as personalidades. Ela difunde um sistema baseado nas posições dos 12 Signos do Zodíaco e suas influências sobre as distintas personalidades e temperamentos. Assim, segundo ela, cada signo possui um conjunto de características que interfeririam nas condutas de cada pessoa. Nesse sentido, surge o horóscopo, como uma ferramenta de predição para cada signo. O horóscopo extrapola a simples noção de uma seção da Astrologia em jornais e revistas. Ele funciona como um mapa que reflete as posições dos planetas do zodíaco em certo momento. Com base nele, podem ser feitas análises que forneceriam informações sobre a personalidade de uma pessoa.

Por outro lado, no livro *Análise de Conteúdo*, de Laurence Bardin (1977), há um capítulo chamado *Análise de Comunicações de Massa: O Horóscopo de uma revista*. Neste capítulo, por meio de uma técnica específica, a autora analisa cada parte do horóscopo da revista *Elle*.

Ao realizar tal análise, ela conclui que os horóscopos não agem com a função de predição, mas sim de prescrição de condutas. Segundo a autora, “o horóscopo é um espelho deformador” que não reflete o sujeito em si, mas sim um sujeito ideal, que deve seguir os modelos de conduta impostos pelas predições. Assim, os leitores agiriam de acordo com as falsas previsões por meio de sua identificação com seu signo.

Laurence Bardin ainda afirma que “a revista *Elle* difunde um sistema de valores, que correspondem à *ideologia e ao modo de vida* de uma burguesia”, na qual o sujeito teria que priorizar o amor, a saúde e o dinheiro, ter sucesso e prestígio, tudo isso para ter uma felicidade plena.

Desse modo, enquanto muitos defendem a astrologia por se basear em cálculos precisos da posição dos astros e a relação deles com cada ser humano existente, a autora julga tais previsões como algo negativo, que conduz os sujeitos a agirem de uma forma moldada pelos ideais correntes.

Assim, o que nos resta é analisar e respeitar os diferentes pontos de vista, sempre com a consciência de buscar os fundamentos científicos de qualquer questão.

